Anno XXVII Sexta-feira 7 de Fevereiro de 1851. N. 31.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia. a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Braz. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
4 Terc. S. André. Aud. da Chanc. do, J. da segunda vara do c. , e dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Agueda. Aud. do J. da 2. vara.
6 Quint. S. Dorothea. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
7 Sext. S. Romualdo. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
8 Sab. S. João da Matta. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
9 Dom. S. Apollonia.

CAMBIO DE 6 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 ¼ d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro. — Onças hespanholas..... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$300
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata. — Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 737 DE 25 DE NOVEMBRO DE 1850.
Determina a ordem do juizo no processo commerical.

(Vide o *Diario* n. 30.)

PARTE SEGUNDA.
Da execução.
TITULO I.
Do ingresso da execucção.
CAPITULO I.
Da extracção da sentença.

Art. 476. A carta de sentença sómente he necessaria quando a causa excede a alçada do juiz.

Se a causa cabe na alçada não se extrahe sentença, mas mandado executivo em o qual deve ser inserta a sentença do juiz.

Art. 477. Tambem não he necessaria a sentença, e basta o mandado do juiz quando a parte vencida se conforma com a sentença e quer satisfazer a condemnação.

Art. 478. A carta de sentença deve ser passada com as formulas usadas no fôro civil.

Art. 479. Se asentença for da primeira instancia a carta conterá.
§ 1. A autoação.
§ 2. A conciliação.
§ 3. A petição inicial.
§ 4 A fé da citação.
§ 5. A petição, ou artigos da acção, não sendo a petição da acção a mesma inimicial.
§ 6. A contestação.
§ 7. A replica e treplica.
§ 8. A sentença e documentos em que se ella fundar.

Art 480. Se a sentença fôr em causa summaria a carta conterá.
§ 1. A autoação.
§ 2. A petição inicial.
§ 3. A conciliação
§ 4. A contestação.
§ 5. A sentença e os documentos em que se ella fundar.

Art. 481. Se a sentença for em graude appellação, a carta de sentença conterá, além das peças mencionadas :
§ 1. A interposição da appelação.
§ 2. O accordão em relação e os documentos em que se fundar, se não fôrem os mesmos em que se fundou a sentença appellada.

Art. 482. Se a sentença fôr obtida em grão de revista, sendo esta denegada, a carta somente conterá.
§ 1. A interposição da revista.
§ 2. O accordão que denega a revista.

Art. 483. Concedida a revista, confirmada pela relação revisora a sentença recorrida, se desta ja se houver extrahido sentença antes da remessa dos autos para o supremo tribunal de justiça, a carta sómente conterá:
§ 1. A interposição de revista.
§ 2. O accordão do supremo tribunal que a concedeu.
§ 3. O accordão da relação revisora e os documentos em que se fundar, se fôrem diversos daquelles em que se fundaram a sentença da primeira instancia e accordão em grão de appellação.

Art. 484. Não se tendo extrahido sentença, ou sendo reformada pela relação revisora a sentença recorrida, a carta conterá alem das peças mencionadas no art. 481.
§ 1. A interposição de revista.
§ 2. O accordão do supremo tribunal de justiça.
§ 3. O accordão da relação revisora e documentos em que se fundar, se fôrem diversos daquelles em que se fundou o accordão em grao de appellação.

Art. 485. A carta de sentença de embargo de terceiro deve conter :
§ 1. O auto da penhora.
§ 2. Os embargos de terceiro.
§ 3. A sentença e documentos em que se fundar.

Art. 486. A carta de sentença de artigos de preferencia deve conter:
§ 1. Conhecimento do deposito.
§ 2. Auto da penhora.
§ 3. Petição e citação.
§ 4. Artigos.
§ 5. Contestação.
§ 6. Sentença e documenros em que se fundar.

Art. 487. Em qualquer caso, havendo habilitação incidente, a carta devera tambem conter : os artigos de habilitação e a sentença que os julgar com os documentos em que se ella fundar.

Art. 488. Além das peças mencionadas nos artigos antecedentes, pódem as partes ajuntar como documentos as certidões de outras quaesquer peças que lhes convierem.

Art. 489. Apresentada a carta de sentença ao juiz competente (art 490), este lhe pora o -- cumpra-se -- não sendo por elle proferida e sera o executado citado para a execução.

Só a primeira citação da execução he pessoal (art.47).

CAPITULO II.
Do juiz e partes competentes para a execução.

Art. 490. He competente para a execução:
§ 1. O juiz da causa principal ou aquelle que o succeder.
§ 2 O juiz do termo em que estão situados os bens precedendo carta precatoria executoria do juiz da causa principal.

Art. 491. A' execução compete:
§ 1. A' parte vencedora.
§ 2. Aos seus herdeiros.
§ 3. Ao subrogado, cessionario e successor singular.

Art. 492. He competente a execução contra :
§ 1. A parte vencida.
§ 2. Os herdeiros, ou successores universaes.
§ 3. O fiador (art. 496 e 591).
§ 4. O chamado á autoria.
§ 5. O successor singular sendo a acção real.
§ 6. O comprador ou possuidor de bens hypothecados (art. 269 § 2. codigo) ; segurados (art. 676 codigo) ; ou alienados em fraude de execução (art. 49) ; e em geral contra todos os que recebem causa do vencido, como o comprador da herança.
§ 7. Todos os que detem os bens em nome do vencido, como o depositario, o rendeiro e inquilino quanto a esses bens sómente.
§ 8. O socio (art. 497, 498 e 499) :

Art 493. A respeito dos bens da mulher casada e do menor, não commerciantes, guardar-se-ha o direito civil.

Art. 494. Consideram-se alienados em fraude da execução os bens do executado :
§ 1. Quando são ligitiosos ou sobre elles pende demanda.
§ 2. Quando a alienação he feita depois da penhora, ou proximamente á ella.
§ 3. Quando o possuidor dos bens tinha rasão para saber que pendia demanda, e outros bens não tinham o executado por onde podesse pagar.

Art. 495. A sentença não he exequivel contra o terceiro que possue bens do commerciante fallido, alliendos em fraude dos credores (art. 828 codigo), mas he essencial contra o mesmo terceiro acção competente e directa.

Art. 496. Sendo o fiador executado, póde offerecer a penhora os bens do devedor se os tiver desembargados, mas se contra elles apparecer embargo, ou opposição, ou não fôrem sufficientes, a execução correrá nos proprios bens do fiador até effectivo e real embolço do exequente (art. 261 codigo)

Art. 497. Os bens particulares dos socios não pódem ser executados por dividas da sociedade, senão depois de executados todos os bens sociaes(art 350 codigo)

Art. 498. O credor particular de um socio só póde executar os fundos liquidos, que o devedor possuir na companhia ou sociedade, não tendo este outros bens desembargados, ou se depois de executados, os que tiver não fôrem sufficientes para o pagamento (art. 292 codigo.)

Art. 499. Tambem não póde ser executado nenhum navio na sua totalidade por dividas particulares de um comparte : mas a execução terá lugar no valor do quinhão do devedor, sem prejuizo da livre navegação do mesmo navio, prestando os mais compartes fiança idonea (art. 483 codigo).

Art. 500. Se o executado não tem bens no termo da causa principal, ou os que tem são insufficientes, expedir-se-há carta precatoria executoria, dirigida ao juiz do termo onde são situados os bens para proceder á penhora, avaliação e arrematação delles.

Art. 501. A decisão dos embargos oppostos no fôro da situação dos bens, compete ao juiz da causa a quem serão remettidos sem suspensão.

Art. 502. Se o executado possue bens no termo da causa principal e em outro termo, a execução delles não será simultanea mas successiva, sendo executados primeiramente uns e depois outros, salvo se os bens de um e outro termo fôrem manifestamente insufficientes.

(*Continuar-se-ha.*)

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 1.º DE FEVEREIRO DE 1851.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire, e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.
Appellações crimes.

Appellantes, Manoel Gomes Ventania e outro ; appellados, Agostinho Muniz Barreto e outro. -- Mandaram a novo jury.

Appellante, Bento José Nunes do Valle ; appellada, a justiça. -- Julgaram improcedente a appellação.

Appellações civeis.

Appellante, Pedro da Cunha e Albuquerque e outros ; appellado, José Fernando da Cruz. -- Despresaram os embargos.

Appellante, Alexandre José Gomes ; appellados, José Antonio Comes Junior, por si e seus filhos e outros. -- Idem.

Appellante, Albino José Pimentel ; appellado, Manoel Thomaz Pereira. — Confirmaram a sentença.

Dia de apparecer em que são :

Appellantes, James Crabtree & C ; appellado, Joaquim José de Faria. --Julgaram dezerta e não seguida a appellação.

Appellante, José Moreira da Silva ; appellados, Delfina Rosa da Fonseca e outros. -- Idem.

DILIGENCIAS.

Appellante, Themoteo Ferreira Lima, administrador do patrimonio de Nossa Senhora da Palma de Baturité ; appellado, o juizo.--Mandaram ouvir o promotor de capellas.

Appellante, José Antonio Pereira da Silva ; appellada, o juizo da fazenda das Alagoas.--Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonio José Salgado ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio José de Azevedo.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes ; appellado, Antonio José Pereira.

Appellante, Antonio Ricardo do Rego ; appellado, Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães : appellado, José Jacome Tasso Junior.

Appellante, Joaquim Carneiro de Souza Lacerda ; appellados, Francisca Maria dos Anjos e Joaquim José Ferreira.

Appellante, N. O. Bieber & C. ; appellados, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade e outros.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :

Appellante, Ignacio Manoel Viegas ; appellado, Joaquim Viegas.

Appellante, Francisco de Paula Pires Ramos ; appellado, Manoel Alves Guerra.

Appellante, José Rodrigues do Paço ; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Appellante, Barão & Macedo ; appellada, Josefa Maria de Jesus Coutinho.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são :

Appellante, Andrade & Irmão ; appellado, Antonio Ricardo do Rego.

Appellante, Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho ; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Appellante, Manoel da Silva Lopes ; appellada, a fazenda nacional.

Appellantes, Antono Alves Vianna e a santa casa da misericordia de Lisboa ; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros ; appellado, Henrique Pereira de Lucena.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, F. Pouvier; appellado, Poumateau.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno ; appellada, Constantina Jacintha da Mota.

Appellantes, D. Amalia Josephina de Mello Accioli e outros ; appellados, Manoel Marques da Costa Soares e outros.

Passou do Sr. desembargador Souza aor. S desembargador Rabello a seguinte appellação em que são :

Appellante, Luiz do Rego Monteiro ; appellado, Manoel Cardoso do Nascimento.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim-Lobato Ferreira ; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Appellante, José Rodrigues Ferreira ; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Pires Ferreira e outros ; appellado. Luiz Pires Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :

Appellante, Antonio José Pereira ; appellado, Luiz Rodrigues Samico.

Appellante, Francisco Geraldo Moreira Temporal; tutor dos orphãos filhos do finado João Ignacio Ribeiro Roma ; appellado, Joaquim Antonio da Silveira

Appellantes, Affonso José de Albuquerque e outros ; appellados, os Indios de Arrouches.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são :

Appellante, Manoel Romualdo de Lira ; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Appellante, Antonio Ferreira do Valle e outros; appellados, Eugenio José de Santa Rita e outros.

Appellante, Anna Maria de Miranda Castro e outro ; appelladas, Joanna Maria de Miranda Castro e o solicitador dos residuos.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

Ceremonia da imposição do Barrete Cardinalicio a S. Exc. o cardeal D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, arcebispo metropolitano de Braga, primaz das Hespanhas, a qual teve lugar na real capella do Paço das Necessidades no dia 5 de dezembro de 1850, pelas 11 horas da manhãa.

Havendo o governo de Sua Magestade Fidelissima a rainha a senhora D. Maria II pedido á Santa Sé Apostolica o barrete do cardeal para o Senhor D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello, arcebispo metropolitano de Braga, primaz das Hespanhas, o santo padre Pio IX annuindo de boa vontade aos votos de Sua Magestade Fidelissima, creou cardeal Presbytero o mesmo illustre prelado no consistorio que teve em Roma no dia 30 de setembro de 1850, e por lettras apostolicas da mesma data, dirigidas a S. Exc. e que começam--*Gravissimas inter curas*--sua santidade se dignou participar-lhe a sua nomeação e elevação a dignidade cardinalicia. O governo pontificio participou officialmente ao governo de Sua Magestade Fidelissima a elevação do Sr. arcebispo primaz á dignidade cardinalicia, e acreditou o Sr. Thomaz Maria Antomoro, camarista particular de sua santidade, ablegado para apresentar o barrete a S. M. Fidelissima, que sua santidade mandou pelo seu guarda nobre, conde Paulo Canali. Da ordem de sua santidade o Sr. Ablegado pedio ser apresentado a S. M., e foi apresentado no dia 7 de novembro e pedindo-lhe em nome do santo padre se dignasse de impôr o barrete cardinalicio ao Sr. cardeal arcebispo primaz, e designasse o dia, S M designou o dia 5 de dezembro as 10 horas da manhãa.

S. M. Fidelissima querendo dar um testemunho publico do alto apreço em que tem a pessoa de sua santidade, e a graça feita ao illustre e digno prelado, cujas virtudes S. M. tem em muita conta, ordenou aos seus ministros; e especialmente ao ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que se fizesse esta ceremonia com todo o apparato e publicidade possivel : mandando que os coches e estado de sua real casa conduzissem á capella real e ao paço o eminentissimo cardeal e o Ablegado de sua santidade com a maior dignidade e pompa.

A capella real se armou ricamente ; foram convidados o corpo diplomatico, os grandes do reino, os ministros e conselheiros de estado, os camaristas de S. M., o ajudante de campo de el-rei, os officiaes móres da casa, e toda a côrte.

Um esquadrão de cavallaria foi posto de guarda de honra para acompanhar o eminentissimo cardeal, e o illustre Ablegado.

Uma guarda de honra com bandeira foi collocada a porta do paço, e um forte destacamento a porta da real capella.

Os soldados da guarda real dos archeiros guarneceram o ateio e escadaria do paço real, assim como a capella, na qual estava levantado o throno de S. M. Fidelissima, e junto delle uma credencia ricamente armada, com duas salvas de ouro cobertas de um rico véo carmesi semeado de estrellas de ouro, e defronte do throno duas ricas cadeiras de veludo carmesi agaluadas de ouro e almofadas, uma para o eminentissimo cardeal patriarcha de Lisbôa, e outra para o eminentissimo cardeal arcebispo primaz.

Para tornar a ceremonia mais pomposa S. M. Fidelissima convidou para assistirem, a S. M. Imperial a senhora Imperatriz do Brasil, viuva e duqueza de Bragança, Sua Alteza Imperial a senhora princeza, D. Maria Amelia, e Sua Alteza real a serenissima senhora infanta D. Izabel Maria.

Pouco depois de 10 horas da manhãa, chegou o Exm. cardeal arcebispo primaz com o Illm. Ablegado de sua santidade em um coche da casa real puchado a oito, e nelle o barrete cardinalicio. S. eminencia foi recebido com as honras militares devidas a sua alta gerarchia e com repiques de sinos.

Após deste coche vinham outros dous da casa real puchados a seis com os ecclesiasticos pertencente ao eminentissimo cardeal.

A este tempo estavam na real capella os ministros e conselheiros do estado, officiaes-móres da casa, arcebispos, bispos, titulares, grandes do reino etc.

Nas tribunas do lado do altar-mór estavam S. Exc. o internuncio apostolico e a maior parte do corpo diplomatico.

S. eminencia foi recebido á porta da capella pelo Excellentissimo duque de Palmella, capitão da guarda real dos archeiros e outros grandes do reino, e pelo Excellentissimo D. Prior de Guimarães esmoler-mór de S. M., acompanhado do capellão da mesma augusta senhora. S. eminencia e o Illm Ablegado foram conduzidos á capella do Santissimo Sacramento, onde fizeram uma breve oração. Subiram depois á capella-mór e ahi o Sr. Ablegado Thomaz Maria Antomoro, depositou n'uma salva de ouro o barrete cardinalicio de purpura, e na outra as lettras pontificias e estes objectos foram cobertos com um véo de seda carmesi. Logo o eminentissimo arcebispo Primaz, e o Illm. Ablegado tomaram assento nos lugares que lhes estavam destinados.

Tendo o esmoler-mór participado a S. M Fidelissima, que tudo estava prompto na real capella para começar-se a missa e ceremonia, a mesma augusta senhora deu ordem ao seu mordomo-mór o Excellentissimo duque da Terceira, para que pozesse o prestito em ordem e caminhassem para a capella real, o que se fez, indo no fim do prestito S. M. Fidelissima. Suas altezas o principe real, e o Sr. infante D. Luiz, duque do Porto, S. M. Imperial a senhora duqueza de Bragança, Sua Alteza real a senhora infanta D. Izabel Maria, e Sua Alteza Imperial a senhora D. Maria Amelia. Estas tres augustas senhoras ficaram na tribuna real. S. M. a rainha, ia acompanhada da Exm.ª duqueza camareira-mór, e de mais oito damas effectivas e honorarias, além dos seus camaristas. Officiaes-móres da casa, e ajudantes de campo de el-rei. Chegados á capella-mór o eminentissimo cardeal patriarcha deu agoa benta a Suas Magestades, e altezas e foram todos á capella do Santissimo Sacramento aonde de joelhos, com toda a devoção fizeram oração breve, e tornando á capella-mór, Suas Magestades e Suas Altezas o principe real e o Sr. infante duque do Porto, subiram ao throno, e suas eminencias o cardeal patriarcha de Lisbôa e o cardeal arcebispo Primaz, assim como o Illm. Ablegado de sua santidade, tomaram os seus respectivos lugares. Começou a missa rezada pelo Rvd. Antonio Pedro de Brito Villar, capellão de S. M. e thesoureiro-mór da real capella. No fim do Evangelho o esmoler-mór deu a beijar a Suas Magestades e Altezas o livro dos Evangelhos, e o beneficiado Henrique Deziderio, mestre de ceremonias da patriarchal, deu o Evangelho a beijar a suas eminencias. Suas Magestades e Altezas receberam a paz, beijando a *porta pax*, e suas eminencias fizeram o mesmo. Acabada a missa o Celebrante retirou-se para a sacristia. Suas Magestades e Altezas sentaram-se, e os eminentissimos cardeaes fizeram o mesmo.

Logo depois o Illm. Ablegado Thomaz Maria Antomoro tirou da salva de outro o breve pontificio que começa *gravissimas inter curas*, e o entregou ao cavalheiro Filippe Bemvenuto, camareiro secreto da espada e capa do Santissimo padre Pio IX, e secretario do mesmo Illm. Ablegado, que o leu em voz alta na augusta presença de Suas Magestades e Altezas, de suas eminencias e da côrte.

Concluida a leitura do breve, o Illm. Ablegado chegou defronte do throno, feita reverencia a Sua Magestade a rainha, recitou um pequeno discurso em latim, o qual traduzido em portuguez he o seguinte :

« Senhora ! Grandissimo he sem duvida o jubilo de que me sinto possuido neste dia, que para mim venturozo raiou, e no qual por graça do summo pontifice Pio IX, tenho a desempenhar o honroso cargo de seu delegado na presença de V. M. neste gloriosissimo reino de Portugal, sendo eu, para esse fim, preferido a tantos outros, aqui enviado.

« He na verdade, que nenhum cuidado houve mais importante para o soberano pontifice, que Deos guarde por muitos annos, apenas se vio restituido á sua antiga sede, pela Divina Providencia, cooperando os principes catholicos com as suas armas, e conselho, do que distinguir e honrar, por monumentos de sua particular benevolencia e gratidão, a cada uma das nações, que, por admiravel uniformidade, quizeram segurar e proteger os direitos da Santa Sé Apostolica.

« Por estes motivos, satisfazendo aos desejos de V. M., determinou eleger cardeal o arcebispo de Braga, Pedro Paulo Figueiredo da Cunha e Mello, varão dotado de todas as virtudes e lettras, ordenando-me, que (apezar da minha falta de merecimentos) apresentasse as insignias dessa sagrada gerarchia, com as quaes agora pertence a V M. decora-lo.

« Em prova da minha missão, nas reaes mãos de V. M. deposito as lettras apostolicas, e o barrete purpureo, em quanto supplico a Deos prospere e felicite sempre em tudo a V. M., a seu augusto espozo, a familia real, e a todos os portuguezes »

Então o Illm. ablegado, depositando o barrete de purpura nas augustas mãos de S. M. a Rainha, o Exm cardeal arcebispo Primaz, ajoelhou diante da rainha. que lhe poz na cabeça o barrete cardinalicio. S. Exc. levantando-se tirou o barrete, e feita profunda inclinação, recitou a seguinte falla :

« Senhora ! Desde que V. M. subbio ao throno, tenho recebido as maiores e as mais exuberantes provas da sua real benevolencia. Despachado lente de prima da faculdade de canones na universidade de Coimbra, nomeado depois arcebispo Primaz da Sé de Braga, fui ultimamente pela mui alta e poderosa protecção de V. M. elevado pelo santissimo padre Pio IX á eminente dignidade de cardeal da Santa Igreja Romana.

« São na verdade grandes estes motivos para a minha gratidão, e reconhecimento ; mas o dia de hoje, em que V. M. para fazer realçar esta minha nova dignidade, quiz investir-me da purpura cardinalicia, este para mim tão fausto dia, que não se riscará jámais da minha lembrança, põe a corôa e o remate a tantos beneficios, e a tantas honras com que V. M. se tem dignando engrandecer-me, e exaltar-me. Ah ! Que mais poderia desejar, se de honras fôra ambicioso ! Claramente conheço, senhora, e ingenuamente confesso que me faltam os dotes, e qualidades que exige tão alta dignidade. Não ha em mim outro merito, senão o respeito, amor e fidelidade, que sempre consagrei á augusta pessoa de V. M. : mas Deos, que lá do alto está vendo minha humildade, não permittirá que eu deslustre o sacro collegio, cheio de varões por tantos titulos respeitaveis.

« Isento em todo o tempo de ambição ; se hoje me glorio, e comprazo com esta dignidade, he principalmente pelo lustre esplendor que della resulta á Santa Igreja de Braga. Esta Primaz das Hespanhas, na longa e brilhante serie de arcebispos, conta quatro, que honrados com a purpura cardinalicia, são outros tantos ornamentos daquella Sé ; e se eu em nada me posso comparar com tão esclarecidos e venerandos prelados, serei (como tal me reputo) um fraco instrumento de que V. M. se dignou servir-se para manifestar o religioso zelo com que se empenha em illustrar aquella tão nobre e antiga diocese. Deste modo, senhora, esta para mim tão honrosa exaltação sera ao mesmo tempo um novo brazão de honra para a minha igreja,, e um monumento de gloria paaa V. M.

« Por estes motivos por mim, e em nome da igrja Bracarense, dou a V. M humildes graças, por tantas e tão singulares demonstrações da sua real benevolencia, e cheio da maior submissão, respeito e acatamento, renovo e confirmo na sua augusta presença os mais solemnes e sinceros protestos da minha gratidão, amor e fidelidade a V. M., a el rei e a toda a familia real.»

Logo Suas Magestades e Altezas desceram do throno e fôram a capella do Santissimo Sacramento onde com suas eminencias, e a côrte fizeram breve oração, e voltaram as salas do Paço da mesma maneira que tinham vindo, ficando na capella o eminentissimo cardeal arcebispo Primaz até que tudo estivesse em ordem no Paço para ser introduzido, e receber as honras de Infante.

Estando no throno Suas Magestades e Altezas, e na sala os grandes do reino, officiaes-móres, damas, ministros e conselheiros de estados, os prelados e toda a côrte, sahio da capella o eminentissimo cardeal arcebispo Primaz, e acompanhado do Illm. Ablegado entrou no coche rico em que viera e foi conduzido ao Paço. A' porta estavam o duque de Palmella, capitão da guarda, e o conde de Penafiel, servindo de mestre sala, os quaes introduziram sua eminencia na sala do throno ; S. M. mandou pelo mordomo-mór, cubrir a côrte, o eminentissimo cardeal fez as tres cortezias do costume, Suas Magestades e Altezas sentaram-se, e a rainha mandou ao cardeal que se sentasse, o que elle fez, e depois de breves palavras se levantaram , e assim acabou a ceremonia, e audiencia publica e solemne dada por

S. M. Fidelissima ao eminentissimo e reverendissimo cardeal arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, D Pedro Paulo de Figueiredo Cunha e Mello.

S.M. Fidelissima se dignou convidar á um explendido almoço o cardeal arcebispo, o Illm. Ablegado, o cardeal patriarca, as damas, os grandes dignatarios da casa e reino, officiaes-móres, camaristas, ajudantes de campo de el-rei, ministros e conselheiros de estado. Pela hora e meia da tarde sua eminencia se retirou com o mesmo cortejo com que viera.

(*Diario do Governo.*)

(*Do Periodico dos Pobres no Porto.*)

Communicado.

O « PADRE-MESTRE » E OS SIMÕES.

Qui potest capere, capiat.

Temos lido com a necessaria devoção a sedificantes jeremiadas do *padre-mestre da Imprensa constituinte*: temos notado o esforço com que procura desviar o povo (o povo por quem e para quem elle só vive!) da tremenda embaçadela da -- *monarchia constitucional representativa*; temos visto a luta que o novo Dubois tem travado nos ultimos tempos com todos e ácerca de tudo, sem exceptuar homœopathas e homœopathias, o lagarto e sua medicina, dansarinas, landus, fados, etc.; e nada nos tem admirado, como não nos admirará, que o *padre-mestre da Imprensa constituinte* defenda ao mesmo tempo (e não será a primeira vez!) *o pro e o contra*. Entretanto, sem termos o prurido de escrever, que devora e atormenta o *padre-mestre*, somos obrigados, com a leitura da *Imprensa* de hoje, (dia de San-Braz) a lançar mão de um expediente que desembarace nossa garganta de algumas palavras, que amontoadas ahi poderiam causar-nos (com a devida venia do *padre-mestre de omni scibili, et possibili*) uma laryngite, bronchocelle, ou cousa que o valha.

Lá vai, pois, o nosso discurso, allocução ou (com a já pedida venia) o *quer que seja*, que melhor nome receba do *padre-mestre*, que (vá dito entre nós, muito em segredo) bem o póde fazer de graça para desencargo de consciencia, por dous motivos bem simples: 1.°, porque o *padre-mestre* a pretexto de ter ensinado rhetorica no seculo passado está *chuxando*, em santo ocio, do thesouro bem bons cobres; e por fallar nisto, (esta vá entre parentheses) não acha, *padre-mestre*, que he difficil de tragar que não tenha que comer quem trabalha, e que o *padre-mestre* coma sem trabalhar? Pois tome nota deste argumento; exponha-o com o geito que lhe he conhecido, ao seu *querido povo*, e verá quanto se ha de augmentar o já crescido numero de constituintes; 2.°, porque.. porque o autor de uma obra intitulada -- Eloquencia Nacional -- (unica fonte pura neste genero) está em falta para com o respeitavel publico, concorrendo assim para que nossa ignorancia seja invencivel. Daremos maior desenvolvimento a esta rasão de outra vez, se for necessario; por agora basta de cavaco.

Levou muito a mal o *padre-mestre* (já se sabe da imprensa constituinte, o mesmo de quem allegoricamente temos fallado: não se pense, que trata-se de algum *ministro de Christo*; porque a missão deste he toda de paz, de concordia e de verdade)... Ora a mania das explicações atirou nos para.... para onde? para o *padre-mestre*. Pois continuemos com elle. Levou muito a mal o *padre-mestre* que os correspondentes do *Diario*, quér da Bahia, quér do Rio-de-Janeiro, a que denomina -- *Simões*, em vez de chorar a miseria do povo afflicto, visto que o povo já cansou de chorar, mostrem-se muito contentes, e (oh! peccado reservado ao papa!) refiram os cantos melodiosos ouvidos no theatro de San-Pedro, e os encantos e feitiçarias da Sra. baderna. O sublime trecho que nos occupa agora, diz assim: -- « mas entretanto os senhores correspondentes, a que nos referimos (os do *Diario*) longe de lastimar a miseria em que nos achamos, longe de unir suas vozes ao de um povo afflicto, para pedir o remedio a nossos males, para indica-los mesmo, muito se ufana em referir os cantos melodiosos que ouvio no theatro de San-Pedro, etc., etc. » Esta dicção não póde ser de um *padre-mestre* jubilado; e como o objecto do artigo he de pura invenção e phantasia, devemos crer que o compositor entendeu de si para si que lhe era licito metter tambem seu *bedelho*. Assim emquanto não passarem os dias da lei e do estylo em que deve apparecer a -- Errata -- não poderemos saber, se o *padre-mestre* quiz comprehender ambos os correspondentes, ou um só, ainda que um delles está longe do theatro de San-Pedro; mas isso não importa; he apenas uma circumstancia de lugar, a que bem se póde desattender, para tornar mais brilhante o discurso: não he assim, *padre-mestre*? E demais, o *padre-mestre*, que tem os ouvidos atordoados pelos gritos descompassados da gente do poder, que só quer -- e prisão, recrutamento, processo, deportação, morte e sangue quanto possa haver --; não está *em* estado de deliberar, merece toda a desculpa.

Vamos ao caso: seja um ou dous os *dilletanti* do theatro de San-Pedro, os amadores dos encantos e feitiçarias da Sra. Baderna, isso he indifferente; mas não achamos rasão no *padre-mestre* quanto a egerisa que tomou a taes correspondentes. Nem todos teem a cabeça, o coração e a barriga do *padre-mestre*, e as differenças phisicas póde bem seguir-se a diversidade da opinião (não diga o *padre-mestre* que somos materialistas; fazemos profissão de fé em sentido contrario.)

Não admira que os correspondentes do *Diario* não enxerguem a miseria que não existe, não ouçam os brados descompassados do poder -- que só quer prisão, recrutamento, processo, deportação, sangue e mais sangue; por estarem contentes com a sua sorte, e não terem perversidade bastante para especular com a credulidade do povo, illudindo-o, illaqueando sua boa fé, para arrasta-lo á perdição, com o unico fim de satisfazer a ambição de meia duzia de *pais da patria* que querem *comer sem trabalhar*, ou que são insaciaveis; insaciaveis, sim, Sr., pois o *padre-mestre*, sem duvida, conhece *alguem*, que bem se parece com os tubarões, que segundo se diz, quanto mais comem, mais disposição *teem* para comer.

O *padre-mestre* se he por acaso o sujeito que pensamos, no tempo do rei velho; e quando tinha tanta robustez quanta a que costuma dar o refeitorio dos *frades bentos*, não dispensava *folia*; gostava de ouvir cantar, e até em momentos de poesia e enthusiasmo, quantas vezes não o ouvimos entoar elle mesmo endechas amorosas tão sensiveis, doces e perfumadas como as rimas do Ariosto e Tasso!! Ainda hoje, como se hontem fôra, nos recordamos (e como nossa mente se deleita!) das sensações agradaveis que nos occasionava sua voz meliflua acompanhada pelo harmonioso violão, especialmente naquella modinha que chamavamos -- a favorita do padre-mestre.

« Os instantes que nos restam,
Linda Marcia, aproveitemos;
Instantes tão venturosos
Sabe o céo quando teremos!»

Hoje mesmo, neste tempo da *monarchia constitucional representativa*, a que tanta ogerisa tem o *padre-mestre* (sem duvida porque não he representante), não manda seu quinhão ao vigario, e em vez de chorar com o povo afflicto, he *indefectivel* no theatro de Santa Isabel, e

« *Se mais mundo houvera lá chegára.* »

Para que, pois, ha de o *padre-mestre* zangar-se tanto, porque o povo tem uma distracção? Entenderá o *padre-mestre*, que está a meia ração, e que devem todos viver mergulhados na tristeza, até que elle diga: -- estou farto? Ora isto em verdade he exigir muito. Nem tão calva *padre-mestre*; tenha sentido com os miolos

As travessuras do *padre-mestre* tem-nos levado longe; convém concluir.

O seguinte trecho foi que principalmente occasionou a presente *escriptura*:

« Das noticias mais importantes que vieram da côrte nesta quinzena, notam se duas, que com effeito devem utilisar muito ao paiz. A primeira he, que SS. MM. já voltaram de Petropolis, a segunda he, que os amigos do Sr Euzebio, seus lugares tenentes nas provincias, com bem poucas e honrosas excepções, estão feitos desembargadores! Isso he que he governar, o mais he escrever na areia. Abram-se as portas da relação desta provincia a mais estes amaveis magistrados, cujos feitos e cuja ignorancia superlativa de alguns, muito e muito os devem recommendar ao governo paternal do imperador.»

Deixaremos de parte a injuria que com mão prodiga pretendeu o *padre-mestre* lançar sobre a relação de Pernambuco e sobre os novos desembargadores; porque o *padre-mestre* não se dignou apontar os *cujos feitos*, nem personalisou a *cuja ignorancia de alguns* (assim está no texto.) Deste modo para ferir a outrem, basta ter dentes caninos; mas o *padre-mestre* tem rasão; sim, senhor, tem toda a rasão; o caso he mesmo de fazer vir agoa a bocca! Melhor fôra que esses ordenados viessem para a algibeira de um *sabio e honrado patriota*, do que servir para a subsistencia desses *estupidos e velhacos desembargadores*; e este argumento sendo como he, de muita força a favor da constituinte, com que o *padre-mestre* quer felicitar esta terra, não devia ficar no esquecimento. Mas, segundo resa o cathecismo do *padre-mestre* a constituinte catucá faz o obsequio de não despensar o Imperador; a que proposito, pois, veio involver o *padre.mestre* nas suas chalaças e diatribes a SS. MM.? E demais; demos o caso de que algum malicioso se lembra de levantar uma *calumnia* atrocissima, e qualificando o *padre-mestre*, desenvolve a grande lista de seus titulos, condecorações e empregos, -- não será um escandalo? não se tornará verdadeira a chalaça usada pelo *padre-mestre* -- de que estamos prostituidos?

Se a mormuração he o melhor passa-tempo para o *padre-mestre*, exerça-a embora contra tanta gente honesta que ahi ha, e que desafia os botes dos invejosos; porém respeite aquelle a quem todos os brasileiros devem acatamento, principalmente o *padre-mestre*, pelo menos emquanto viver dos cofres publicos. Melhor fôra que o *padre-mestre*, senão tem o que fazer, rezasse, e, em vez de ameaçar-nos com a colera celeste, orasse a Deos por todos quantos vivem nas trevas, sem atinar com o caminho da paz e verdadeira felicidade, imitando o psalmista.

Illuminare, domine, iis, qui in tenebris, et in umbra mortis sedent..... ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.

Por hoje basta.

O aprendiz de carapuças.

Sua casa 3 de fevereiro de 1851.

P. S. He natural, mais que provavel, que o *padre-mestre* caia sobre nós com todo o peso de sua maça d'Hercules, pois que tem o pão ganho, e ao levantar-se não tem que proferir senão o -- *Deus nobis hæc otia fecit*. Por nossa parte promette-nos-lhe que se por causa de nossas occupações, não for prompta a nossa resposta, será certa mais cedo ou mais tarde; isto posto -- *au revoir, mocher*.

Publicação á pedido.

SONETO

Offerecido ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra, na occasiaõ de desempenhar a parte de Joaõ Gothier nas Memorias do Diabo.

Affectos excitar mover paixões
Com arte, com primor, e habilidade
O vicio golpeando, e a maldade
A virtude plantando nos corações

Fazer sentir sensações
Com mui alto saber e agilidade
Ensinando seguir a sãa verdade
A honra tributar adorações.

Só tu pódes Coimbra sabiamente
Depois do mestre seu nobre Germano
A scena abrilhantar bizarramente.

Acolhe pois Coimbra, aceita ufano
Este voto sincero e reverente
Que te offerece um leal Pernambucano.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1851.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, o Portuguez José Ferreira, por crime de furto; e Vicente José Ferreira, sem declaração do motivo: e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o Hespanhol Manoel José da Costa Guimarães, tambem sem declaração do motivo.

O subdelegado da freguezia de Barreiros participou ao chefe de policia em officio de 20 de dezembro ultimo, que no dia 9 havia sido assassinada uma mulher com dezoito punhaladas, e que so depois de muitas pesquizas póde ser preso o assassino, procedendo-se na fórma da lei acerca de semelhante facto.

IDEM DO DIA 3.

Foram presos: á ordem do delegado, a crioula Matildes Roza Maria dos Prazeres, para averiguações policiaes: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, José da Costa Maia e Antonio Marinho Falcão, por briga: e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o preto Estevão, escravo de Manoel Antonio Gonçalves, a requisição de seu senhor

IDEM DO DIA 4.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Sebastião Francisco Gomes, por uso de faca de ponta; e Manoel Joaquim, por correcção: e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, os subditos Belgas, João de tal e Jozeph, por tentarem entrar em uma casa fora de horas, contra vontade de seu dono; Luiz Manoel Rozendo de Brito, por crime de furto; e o preto Joaquim, escravo de Manoel Cardozo, por correcção.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 . . . . . 12:671,675

Descarregãm hoje 7 de fevereiro.

Brigue -- *Vestal* -- bacalháo.
Brigue -- *Rhen* -- ferro.
Barca -- *Linda* -- mercadorias.
Barca -- *Esprito Santo* -- cebolas.
Brigue -- *Bona Mathilde* -- farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 6 . . . . . 3:285,875

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 6 774,760

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 . . . . . 2:122 072

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-York -- 25 mezes, galera americana *Splended*, de 473 toneladas, capitão S. B. Pearson, equipagem 25, carga azeite de peixe; ao capitão.

Bahia -- 12 dias, barca sarda *Liberth*, de 200 toneladas, capitão G. Marengo, equipagem 11, em lastro; a Oliveira Irmãos.

Santa Catharina -- 44 dias, brigue nacional *Sagitario*, de 266 toneladas, capitão João de Deos Pereira, equipagem 12, carga farinha; a Antonio Francisco Carriço. Declarou ter sido registrada por um vapor inglez de guerra, na altura do Rio de Janeiro, a vista da Ilha Grande.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty -- Hiate nacional *Duvidosa*, mestre João Henriques de Almeida, carga fazendas e farinha. Passageiros, os Brasileiros Estevão da Porciuncula e Manoel Antonio de Pinho, e o Hespanhol Antonio Ferreira Antero.

Ilha de Fernando -- Transporte nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lelis Fonseca; conduz mantimentos. Passageiros, 37 praças do segundo batalhão de artilharia a pé, o reverendo Joaquim da Cunha Cavalcante, capellão da mesma ilha, Manoel Thomaz dos Santos com 1 escravo, Manoel Lobo de Miranda Henriques Junior, 1 escravo a entregar e 23 presos de justiça.

Canal -- Brigue prussiano *Alberto*, capitão Lieckfeld, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como Gabriel me dirigio por escripta a petição do teor seguinte:

« Diz Gabriel Antonio que havendo sido roubada a sua casa na noite de 26 para 27 de janeiro e estraviados diversos papeis, entre elles foram as lettras constantes da relalação junta; e querendo o supplicante precaver o seu direito, quer fazer citar os responsaveis por ditas lettras para ficarem entendidos do estravio, e não pagarem senão ao supplicante, ou a pessoa por elle legitimamente autorisada, sób pena de repetirem o pagamento que indevidamente fizerem, dignando-se V. S. de mandar fazer a citação por editos pela permissão do paragrapho 2 da ordenação do livro 4, titulo 43, afim de que seja julgada por sentença e produza os devidos effeitos. Pede ao Sr. Dr juiz municipal mande passar editos para o fim requerido, e fazendo-se nelle especificada menção de cada uma das lettras, sua importancia, vencimentos e devedores. E R. M. -- *Alcanforado*. »

Nada mais contém dita petição, na qual proferi o despacho seguinte:

Selados os documentos e depois de destribuida esta, façam-se as citações em termos. Recife, 31 de janeiro de 1851. -- *Costa Menezes*.

Nada mais contém dito meu despacho, depois do que sendo a petição destribuida ao escrivão que este ha de subscrever, viera o mesmo escrivão com a duvida seguinte:

« Illm. Sr. Dr. juiz municipal. -- Como o despacho de V. S. seja concebido em termos, e como alguns dos devedores podem estar presentes no termo ou juizo, por isso peço exclarecimento se devo passar a carta de editos incluindo todos os devedores mencionados na relação. Cidade do Recife, 1 de fevereiro de 1851. -- O escrivão, *Pedro Tertuliano da Cunha*. »

Nada mais contém dita duvida, sobre a qual o supplicante fez a replica seguinte:

« Illm. Sr. -- A duvida do escrivão não procede, porque sendo a citação edital requerida em rasão de serem muitos os citados, Pereira e Souza, nota 203 he evidente que pouco importa que sejam aqui ou em outro lugar moradores, e por isso espera que V. S. mande proceder pela forma requerida, não obstante a duvida. E R. M. -- *Alcanforado*. »

Cuja duvida e replica sendo-me presentes dei o meu despacho seguinte:

Passe a carta comprehendendo todos os devedores. Recife, 1 de fevereiro de 1851. -- *Costa Menezes*.

Nada mais se continha em dito meu despacho; e he o teor da relação dos devedores que devem ser citados o seguinte:

Relação das lettras que faltam das que foram roubadas a Gabriel Anto na noite de 26 para 27 do corrente.

Uma lettra aceita por Manoel José Ferraira Machado, vencida em 14 de dezembro de 1832 de 245,460 rs.; uma dita aceita por José Candido Rodrigues Ramos, vencida em o primeiro de dezembro de 1838, de réis 1:925,000; uma dita aceita por Antonio Ribeiro Pessoa, vencida em 2 de maio de 1838, de 345,938 rs.; uma dita aceita por José Antonio da Silva e José Maria Bandeira de Moura, vencida em 9 de setembro de 1839, de 500,000 rs.; uma dita aceita por José Claudino Leite, vencida em 25 de fevereiro de 1843, de 3 932,250 rs.; uma dita aceita por Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, vencida em 31 de maio de 1847, de 3:356,250 rs.; outra dita aceita pelo mesmo e vencida no mesmo dia mez e anno, de 1:643,750 rs.; uma dita aceita por José Maria de Vasconcellos Bourbon, vencida em 20 de fevereiro de 1850, de 163,610 rs.; outra dita aceita pelo mesmo, vencida em 20 de dezembro de 1850, de 1.000,000 rs.; outra dita aceita pelo mesmo á vencer em 20 de dezembro de 1851, de 1.000,000 de rs.; outra dita aceita pelo mesmo a vencer em 20 de dezembro de 1852, de 1:000,000 de rs.; outra dita pelo mesmo, á vencer em 20 de dezembro de 1853, de 1:000,000 de rs.; uma conta corrente assignada por Antonio José dos Santos como saldo em 8 880,709 rs. -- Como advogado, *José Bernardo Galvão Alcanforado*.

Nada mais se continha em dita relação a qual se acha competentemente selada. E em cumprimento do meu dito despacho se passou a presente carta de editos, nos termos da lei, pelo teor da qual hei por citadas a todas as pessoas constantes da relação que nesta vai inserta, para que fiquem scientes de todo o conteudo na petição do supplicante que tambem vai inserta com a pena na mesma comminada. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos das referidas pessoas as poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do auditorio publicará e affixará a presente no lugar do costume, sendo primairamente publicado pelo jornal.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em o 1.º de fevereiro de 1851. -- Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que para dar cumprimento ao aviso de 15 de julho do anno passado, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, que me foi communicado pelo Exm. presidente da provincia, são chamadas todas as irmandades, confrarias, e quesquer outras corporações de mão morta erectas neste termo, para que no prazo de 5 dias contados da intimação do official deste juizo, para as que estiverem dentro da cidade, e 10 dias para as de fora, apresentem uma rellação dos bens, que constituem o seu patrimonio, acompanhada de todos os titulos, que justificam a posse dos mesmos bens, sób a pena de desobediencia, e sequestro em todos os bens que se lhes encontrarem. E o presente será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 4 de fevereiro de 1851. Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declaração.

-- Perante a administração da mesa do consulado de Pernambuco, se ha de arrematar em praça no dia 10 do corrente, 2 saccas com algodão, pesando 1 orroba e 25 libras, com caroço, a 1,775 réis a arroba, e 9 arrobas em pluma de segunda qualidade, a 7,100 réis, aprehendidas pelo arquiador, servindo de feitor Joaquim Ignacio de Barros Lima, por estar o algodão viciado, sendo arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado, 5 de fevereiro de 1851. -- O administrador, *Joaõ Xavier Carneiro da Cunha*.

Theatro de Santa-Isabel.

43.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1851.

Espectaculo variado,

Dramatico, canto e dança.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representará o bello e muito applaudido drama em 3 actos,

A Gargalhada.

No intervallo do primeiro ao segundo acto as Sras. Baderna e Moreau, dançarão o passo a dous

Os Jardineiros.

No intervallo do segundo ao terceiro os Srs. Tati e Capurri cantarão o excellente dueto de

Lucia de Lamermoor,

do maestro Donizetti.

No fim do drama o Sr. Tati executará a bella scena e aria do

ROBERTO DEVEREUX.

Finalisrá o espectaculo com o grande terceto da opera -- *Clara de Rozemberg*, -- do maestro Ricci, pelos Srs. Capurri, Frederico Tati e Cayo Echkerlim.

Começara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

-- Tem de sahir á luz em breve tempo a *Acidalia Pernambucana*, romance por F. Jansen de C. A. Junior, em um volume. Quem para a impressão da dita composição quizer assignar, póde dar o seu nome na loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia, declarando o lugar de sua residencia para facilidade da entrega; sendo o preço da assignatura 2,000 rs. pagos ao receber-se um exemplar.

= O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, socio correspondente do instituto historico de França, da sociedade auxiliadora da industria nacional e Eumenio Elladiense na academia dos arcades de Roma, acaba de compor um idyllio denominado -- O Amante e a Pastora -- (poema lyrico em que respira a deliciosa harmonia de Bowles, tão conhecido na sua patria como o primeiro e sublime oraculo das almas ternas), e repousando no acrisolado patriotismo e sensibilidade das illustradas nações brasileira e portugueza, cuja população excede a 10 milhões de habitantes, confia, que com toda a espontaneidade, concorrerão para ser publicada esta sua locubração, subscrevendo no Brasil pelo valor de 1.000 rs., e em Portugal por 500 rs. cada exemplar. Este poema pastoril he dedicado as senhoras, que tanto se destinguem, como o mais bello e melindroso sexo, que constituem as graças do dia, a quem a noite as ama como o orvalho, e fazem a gloria e doce ornamento do homem, que nasce do seu ventre, para se suspender de seu seio e de sua bocca; bocca angelica, que profere palavras magicas que adormecem todas as dores. O auor do idyllio, por dever de gratidão, manifesta ao respeitavel publico, que as idolatra extremosamente, pois que ao perto vivificam seu coração, e ao longe cruelmente o dilaceram.

Subscreve-se no bairro da Boa-Vista rua do Aterro, loja n. 54, nas boticas ns. 2, 24 e 32, na rua do Aragão botica n. 10; na rua da Santa Cruz, botica n. 4. No bairro de Santo Antonio, praça da Independencia, loja ns. 6 e 8; travessa da rua do Rosario loja n. 2; na rua estreita do Rosario, botica n. 23; na rua larga do Rosario, botica n. 12, loja n. 35; na rua do Queimado, loja n. 30, na botica n. 40; na rua do Livramento, botica n. 22; na rua Direita, sobrado n. 5, no primeiro andar; na rua das Agoas-Verdes, sobrado n. 46, no segundo andar; no pateo do Terço, loja n. 33; na rua Nova, lojas ns. 11 e 51; na rua do Collegio, loja de livros n. 9. No bairro de San-Frei-Pedro-Gonçalves, rua da Cadeia Velha, boticas ns. 3, 65 e 68, loja de Cardoso Ayres, n. 31; na rua da Cruz, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo e na botica n 50.

Avisos maritimos.

-- A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve seguir para ó Pará por estes dias, para cujo porto ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 13, a fallar com João Carlos Augusto da Silva, ou com o referido capitão.

Agencia da companhia dos vapores inglezes.

O vapor *Teviot*, capitão Rivett, deve aqui estar de volta para a Inglaterra no dia 17 do corrente pelas 4 horas da manhãa, e partirá as 10 horas do mesmo dia fazendo escala pelos portos já annunciados de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa: as pessoas que pretenderam passagens ou carregar para qualquer dos indicados portos queiram tratar com a necessaria antecedencia no escriptorio da respectiva agencia, rua do Trapiche n. 42. Adverte-se que as cartas deverão ser postas no correio, e não na agencia, aonde se as não recebem.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue-escuna *Olinda*: para o resto da carga, escravos e passageiros, trata-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro seguirá no dia 9 do corrente a bem conhecida escuna nacional *Calante Maria*: só recebe passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4.

-- O brigue brasileiro *Scares* segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente: póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros: quem pretender, dirija-se á rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para o Maranhão sahe com a maior brevidade possivel o brigue escuna *Laura*, tem excellentes commodos para passageiros, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Para Lisboa sahe com brevidade o brigue portuguez *Veloz*, capitão José Thompson, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz n. 9.

-- Seguirá para o Rio Grande do sul breve o brigue denominado *Social*, por ter parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 39.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*, para o resto da carga, escravos e passageiros trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, ou com o com o capitão Felippe Nery de Oliveira na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O patacho *Santa Cruz* segue com brevidade: recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames numero 25.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e perante o Sr. consul da confederação, suissa, dos bens do finado relojoeiro Ulysse Droz, subdito suisso, consistindo em 20 relogios de ouro, 58 de prata, e outros de metal dourado e de parede, vidros, mostradores, chaves, grosas, limas sortidas, pós para limpar, bornidores, escovas, rolos de latão e d'aço, serras pequenas, palhetas, cabos de páos, compassos, tornos de mão, alicates, tenazes, ditas de limar, martellos, cordas francezas, ponteiros, cabellos, celyndros e rodas destes, mollas em caixinhas, ganchos, parafusos, robins e diamantes, cordas de tripa, arcos de baleia, pés d'aço, ferros e instrumentos de furar, caixa com productos chimicos, e numerosos outros artigos pertencentes a arte de relojoeiros; e assim mais de alguma mobilia, como seja, uma marqueza, cadeiras, commoda, lavatorio, banco com dous tornos, mesa, camas de amarello, alguma louça e garrafas de pouco valor: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem de E. Bolli, rua da Cruz n. 51.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão terça-feira 11 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes, um rico altar com seus pertences, um jogo chinez, quadros com ricas estampas, relogios de cima de mesa, ditos para algibeira de ouro e de prata, patentes inglezes, espingardas, pistolas e outros muitos objectos que se entregará a quem mais lançar.

Avisos diversos.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores, ou curadores se entenderá: o que, porem, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

-- Declara-se ao autor do annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* ns. 25, 26 e 27, que o papel que diz ter chegado ao seu conhecimento de haver sido sellado, não se entende com S. S., porquanto que he com João Alves de Souza, sem ser padeiro, e mesmo porque este não está desonerado da obrigação de qualquer titulo, como acontece com S. S.!

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Ao illustre corpo de commercio.

O Manual dos Negociantes annunciado por assignaturas no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, além das materias de que já se fez menção nos annuncios antecedentes, conterá mais:

A tabella dos emolumentos que devem ser cobrados pelas secretarias dos tribunaes do commercio, cuja tabella baixou em 31 de dezembro, e veio do Rio pelo ultimo vapor. Esta tabella he de uma necessidade momentosa para as pessoas do commercio.

O Manual sahirá á luz impreterivelmente no dia 8 do corrente. No dia 7 fechar-se-ha a assignatura; depois de fechada custará cada exemplar 8,000 rs.

-- Roga-se ao Sr. João Pires Ferreira o favor de mandar entregar os 14 escravos que se acham hypothecados e penhorados, e de que S. S. he depositario, por execução do abaixo assignado, afim de ser removido o deposito para onde por lei competir, visto que S. S. não tem cumprido com os seus deveres, subtrahindo os ditos escravos a avaliação, e mandando-os trabalhar para a freguezia do Cabo, e queira não repetir o mesmo que fez com a execução de M. A. na qual nomeou escravos a penhora, que ja eram mortos, resultando de tudo isto que mais dias menos dias haverão mandados de prisão contra S. S. -- *Antonio Gomes Villar.*

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Caxoeira da freguezia de Ipojuca.

Casa de commissão de escravos.
Na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar, recebem-se escravos para serem vendidos por conta de seus donos, assim como se compram e vendem-se os mesmos, todos os dias uteis a qualquer hora.

— Desappareceu, no dia 19 de novembro proximo passado do engenho Catú, na cidade de Goianna, o preto crioulo Luiz, de 28 annos, bastante ladino, estatura regular, bem preto, muito barbado, cabelludo pelos peitos, cheio do corpo, o branco dos olhos bastante alvo, bons dentes, feições regulares; he official de pedreiro e carreiro; julga-se estar nesta praça, por ter nella bastante conhecimento, ou para as partes de Agoa Preta, onde havia pouco tinha andado como pagem em companhia de seu senhor Miguel da Cunha Araujo Pinheiro: roga-se, pois, a qualquer autoridade ou capitão de campo que o apprehender, o faça chegar ao dito engenho Catú, que será recompensado.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.
Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto de ago'ardente e espirito de producção brasileira, que de hoje em diante não continúa a vender taes generos em sua taverna, na esquina que entra para a Cambôa do Carmo n. 46. Recife, 31 de janeiro de 1851.
Joaquim Speridião da Silva Guimarães.

-- Precisa-se de um homem para feitor de campo, que seja estrangeiro ou nacional, dando fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao engenho Pereiras, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

-- Na rua dos Tanoeiros n. 26, se dirá quem da dinheiros a juros sôb penhores, hypotheca em casas terreas e lettras de boas firmas.

= Roga-se encarecidamente a certos senhores que moram em propriedades do Santissimo Sacramento de Santo-Antonio, e que por maneira alguma tem sido possivel pagar os alugueis das mesmas casas, hajam quanto antes remirem seus creditos, do contrario se fará publico, e isso no praso de oito dias contados de hoje.

-- Roga-se a um Sr. logista do largo do Livramento, o favor de demorar-se menos tempo fóra de seu estabelecimento, interrompendo o negocio de outros, que sendo de miudos tem colhido lucros grandes, o que não podem fazer com sua presença pela pequinhez da loja que só seus pés atravancam e servem de tropeço a quem quer entrar.
Um da rua do Livramento.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar bem e engomme alguma cousa: a fallar na botica de Bartholomeu, rua do Rozario n. 36.

-- Os Srs. Ernesto Moreira de Souza, Antonio da Silva Junior e Antonio de Lima Lobo teem cartas na praça da Independencia ns. 13 e 15.

-- E. de Mornay retira-se para Inglaterra.

-- No dia 3 do corrente desappareceu a escrava Benedicta, crioula, de 18 annos; levou solitarias de ouro nas orelhas, vestido de chita azul-claro já desbotado e panno da Costa, a qual sahio a vender em uma bandeija com duas toalhas de bretanha de lavarinto e bico nas pontas: protesta-se usar do rigor da lei contra quem a tiver occulta, assim como se afiança boa recompensa a quem a levar á seu senhor, na rua do Hospicio, casa n. 5.

-- Na rua de Agoas Verdes n. 36, ha uma ama forra para serviço de casa, menos para rua e cozinhar.

-- Precisa-se de um escravo bom cozinheiro, que não tenha vicios, para homem solteiro: na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Da-se pão de vendagem a pretas e moleques: paga-se bem: na padaria defronte da fortaleza das Cinco Pontas n. 154.

-- O Sr. Miguel Correia dos Santos queira, no prazo de 15 dias, resgatar o seu penhor que tem empenhado, na rua Augusta, venda n. 1, ha dous annos, e findo dito prazo, não o tirando, sera vendido para pagamento do principal e juros, ficando o Sr. Santos obrigado pelo restante, no caso de não chegar o dito penhor. Recife, 6 de fevereiro de 1851.

-- O Sr. Antonio de Moura Bastos deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 5 do corrente.
João Carlos Augusto da Silva.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar em uma casa estrangeira de pouca familia, assim como de um criado para o serviço da mesma: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Russell Mellors & Companhia, na rua do Trapiche, esquina da Lingoeta n. 32.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou viuvo: no Becco Tapado, segundo sobrado, a direita.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para caixeiro de venda; no largo da Santa Cruz n. 2.

Musicas para quem naõ sabe musica.
Vai imprimir-se o indicador geral dos accordos para violão, e para que se faça ideia da sua utilidade, vamos dar della a seguinte noticia Foi organisado o indicador dos accordos de proposito para quem não sabe a musica, apresenta reunidos os accordos pertencentes a uma cadencia, com a qual se acompanha o canto ou a outros instrumentos; os tocadores de ouvido (vulgarmente chamados) poderão verificar se os que já tocam e aprender o que lhes faltar e as pessoas que não sabem musica e nem tocam de orelba pódem com poucas lições e sem mestre aprenderem o estyllo de acompanharem, o que por musica levariam annos. Assigna-se na livraria da rua do Collegio n. 9. e no pateo do Terço n. 22, rua do Livramento n. 27, na Boa-Vista loja do Sr. Estima, a 2,000 rs. por exemplar, depois de destribuida aos Srs. assignantes custará avulso 4,000 rs.

-- Uma pessoa sufficientemente habilitada para arranjar qualquer escripturação militar, quér de expediente ou contabilidade, quér de mappas de todos os titulos, como estatisticos, criminaes, mensaes, de fardamento, etc., se offerece para esse serviço, mediante uma gratificação rasoavel, a vista do asseio, presteza e rectidão da escripta que lhe incumbirem; e bem assim para requerer e procurar pretenções igualmente militares, tratar de justificações dos Srs. cadetes das differentes classes, defender em conselho de guerra, e emfim todo o serviço tendente a militança, quér do exercito, quér da guarda nacional, sendo que a isto se propõe, com o fim de subsistir com sua familia, sem que seja pesado a ninguem: na rua da Roda n. 24.

Srs. redactores.—Tendo lido uma tabella, na qual S. Exca. reverendissima, no titulo 3 determina os emolumentos por actos funebres aos adultos, manda que se dê aos parochos de suas licenças 960 réis, por uma missa para um defunto 800 réis, para a fabrica 400 réis, e para o sachristão assistir com a cruz 400 réis, o que tudo somma réis 2,560; com admiração vejo que tirando-se uma licença para a fallecida Idalina Augusta Maria no dia 3 do corrente, levou o prioste padre José Grigorio da Silva Carvalho 3,560 réis, exturquindo assim réis 1,000 de mais contra a tabella. Que tal!!! Dizem ao depois que o Sr. Bispo assim manda. Veja V. Exa. Reverendissima o que suportão os pobres parochianos.

-- Precisa-se fallar com o Illm. Sr José Cordeiro de Carvalho Leite sobre negocio de urgencia e interesse seu: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- O bacharel Vicente Ferreira Gomes advoga no fôro civil e criminal, e tem o seu escriptorio na rua Direita n. 32.

-- A irmandade de N. S. da Conceição de Beberibe, tendo transferido a festa da mesma Senhora para domingo, 9 do corrente, roga a todos os fieis que concorram com sua presença, afim de tornarem o acto mais brilhante.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na rua da Madre de Deos, se ha de arrematar um sobrado de um andar e sotão, por ser a ultima praça, na rua de S. Francisco n. 5, penhorado por execução de Deane Youle & Compania, contra Antonio da Cunha Soares Guimarães, escrivão Cunha.

-- Aluga-se e tambem vende-se uma casa terrea sita na rua do Mondego n. 139: na rua Nova n. 49.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda bastante de vender miudezas e que dê fiador a sua conducta, preferindo-se de 15 até 20 annos, quem estiver habilitado dirija-se a rua do Cabugá n. 9, a trater na mesma.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente mez, o muleque por nome Bartholomeu, idade de 10 a 11 annos, côr fula, beiços grossos, pernas um pouco arquiadas, levou vestido carsa de casemira do qadros já velha, camisa asul com listras brancas, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo ou outra qualquer pessoa que o encotrar de prende-lo e leva-lo ao seu senhor na tenda de marcineiro na rua da Cadeia n. 18, em S. Antonio, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se alugar um sobrado de dous andares, que tenha quintal e seja fresco, no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se alugar um sitio ou casa que tenha banho perto, nos lugares do Monteiro, Apipucos, Caldeireiro, Beberibe, Capunga, ou em outro qualquer lugar, que seja fresco: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- O Sr. Ventura Josquim da Roza, caixeiro do Sr. Francisco José Galvão, haja de fazer ou de ir pagar o que está devendo a mais de dous annos, e não o fazendo será sempre lembrado.

— Desappareceu do sitio do Caldeireiro um caxorro pequeno, cor de raposa, baixo e comprido, raça ingleza, tem tantos cabellos na cabeça que lhe cobre os olhos, porém menos no resto do corpo: quem o pegar e levar á rua do Trapiche, casa da esquina da Lingoeta n. 32, será recompensado.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, sendo mesmo em outra provincia, um brasileiro solteiro, que tem bastante pratica deste estabelecimento, entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e sabe dirigir qualquer obra pertencente ao mesmo estabelecimento. assim como tem habilidade de curar escravos com algumas enfermidaddes: quem de seu prestimo quizer se utilisar, dirija-se a rua Nova, loja n. 49

Attenção.
Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado de S. Antonio haja de dar as providencias necessarias para ser rondada a praia de S. Francisco, visto que continua haver barulhos todas as noites, isto quem pede he morador da mesma praia.
***

-- Precisa-se de uma senhora, que queira ir para um engenho distante desta cidade 9 legoas, e que tenha as habilitações necessarias para ensinar algumas meninas, filhas do senhor de engenho, a tocar piano, ler, escrever, contar e grammatica portugueza, saber, bordar, etc.: quem pretender este arranjo, póde dirigir-se á praça do Commercio n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

— Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno perto da praça: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua do Trapiche, esquina da Lingoeta n. 32.

-- Precisa-se de um minino de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, ou sem ella, e que dê fiador á sua conducta, preferindo-se que não tenha pais, e que saiba ler e escrever: no pateo de S. Pedro, venda numero 1.

-- Roga-se ao Sr. Raymundo José de Araujo de apparecer na rua Nova n. 50, a negocio que lhe diz respeito.

-- Furtaram, no dia 4 do corrente, um cavallo castanho, grande, de cauda aparada, clinas em pé, com uma mão branca, as munhecas grossas, em grão, carregador baixo e um tanto pesado: quem o achar, leve-o ao Monteiro á José Camello do Rego Barros, que será gratificado.

-- O abaixo assignado, não se lembrando a quem emprestou a obra intitulada -- Juizos Divisorios --, roga a pessoa que a possue, haja de lh'a mandar, visto ter della precisão. -- *Antonio Epaminondas de Mello.*

-- O Sr. Antonio José de Carvalho Santiago tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

Aos senhores logistas.
Uma pessoa, com as habilitações precisas, se offerece para organisar e fazer qualquer escripturação de casas de negocio, quér por partidas dobradas, quér por partidas simples, examinar e verificar contas e transacções commerciaes, acompanhando-as de relatorios quando for necessario; tudo isto por modicas gratificações. A mesma pessoa tambem se prestara a fazer cobranças nesta praça, amigavelmente, ou por justiça, mediante rasoaveis porcentagens ou gratificações: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rozario n. 40, segundo andar, que ahi se dira quem he.

-- Precisa-se de dous officiaes de marceneiro: na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 18.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 6: a fallar no primeiro andar do mesmo.

-- O professor publico de latim do bairro do Recife avisa a quem convier, que a sua aula se acha aberta desde o dia 3 do corrente.

-- Desappareceu, no dia 1.º do corrente, uma preta de nome Thereza, nação Angola, de 48 annos pouco mais ou menos, estatura regular; levou vestido preto e tem dous talhos em um braço: quem a pegar, leve-a a rua do Collegio n. 14, que sera recompensado.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Cunha, findos os dias da lei, tem de ser arrematado em praça publica um sobradinho de dous andares, na rua estreita do Rozario n. 6, por execução do legitimo credor de João Ignacio Rodrigues da Costa e sua mulher. O escripto acha-se em poder do porteiro do juizo.

— Pergunta-se aos testamenteiros de José Ferreira da Silva Leite o motivo por que não tem pago aos credores: isto deseja saber um dos credores.

-- Vicente Jeronymo Wanderley, Dr. em medicina, acha-se residindo no Aterro da Boa Vista n. 8.

-- No primeiro andar da casa de tres ditos, da rua da Praia de Santa Rita, ha uma ama crioula para o serviço interno de uma casa, a qual cozinha, cose e engomma.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.
José Maria Machado de Figueiredo.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio; na mesma casa, vendem-se 2 pares de brincos, 2 trancelins, 3 cordões, 1 veronica, 2 anelões, argolas, cruzes, dous relogios patentes de ouro e corrente, 1 appareiho de prata para chá, 1 faqueiro, 1 salva, 1 par de castiçal, 1 patena, e outras obras.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para fora como para dentro da provincia, com presteza e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- O abaixo assignado tendo de retirar-se para outra provincia deste imperio, pede a todos os seus devedores que, por obsequio, tenham a bondade de vir ou mandarem pagar suas contas no prazo de oito dias. Tambem tem para vender a armação da loja de seu estabelecimento, no Aterro da Boa Vista n. 38, esta armação he de amarello, em muito bom estado, e pode servir para qualquer negocio. Recife, 28 de janeiro de 1851.
J. Denis.

Compras.

-- Compra-se uma carroça com arreios para cavallo, sendo bastante leve: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Compra-se um cachorro de fila, que seja bastante bravo e novo, e de casta grande, para uma encommenda: na rua de Hortas n. 52, se dira quem compra.

-- Compra-se uma canôa de carreira, que conduza de 8 a 10 pessoas, mesmo em mao estado: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a Santo Amaro, venda ao pé do Sr. Cardoso.

-- Compram-se dous pretos canoeiros que tenham boa conducta: na rua Imperial numero 167.

-- Compra-se um sitio que seja perto da praça, que tenha pasto para cinco a seis vaccas de leite, agoa de beber, casa em chãos proprios e arvoredos de fructo: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um escravo que seja official de carpina ou pedreiro: paga-se bem, comtanto que não tenha vicios nem achaques: na rua da Cadeia, em Santo Antonio, n. 19, serraria.

— Compra-se uma espada e talim por preço commodo: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma negrinha de bonita figura, que tenha 6 a 8 annos, ainda mesmo de menos idade: na rua Direita, venda numero 14.

-- Compra-se uma morada de casa, na rua Direita ou Cinco Pontas: a tratar no Becco do Lobato n. 27.

-- Compra-se um jogo de pistolas de algibeira em bom estado e um facão de trazer-se na cintura: na rua Direita, venda numero 14.

-- Compra-se um sobrado de um andar e sotão, que tenha commodos sufficientes, ou um de dous andares, que sejam no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 36, a fallar com Manoel de Souza Guimarães.

Vendas.

-- Vendem-se duas carroças das que carregam pipas, em bom estado de trabalhar, por preço commodo: na povoação dos Afogados, rua do Catucá, a tratar com João Hespanhol, na mesma rua, primeira venda.

-- Vende-se, por muito commodo preço, um sobrado de um andar e sotão, sito no bairro de Santo Antonio, e igualmente se aluga: quem o pretender, dirija-se á rua de San Francisco n. 30.

-- Vendem-se 150 meias barricas vasias, que foram de farinha: quem as pretender, dirija-se a padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro, no pateo da Santa Cruz n. 6.

-- Vendem-se queijos londrinos, ditos flamengos, ditos guier, presuntos para fiambre, ditos para panella, frascos com conservas, ditos com mustarda, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, potes com sal refinado, barris com doce de calda, vinhos do Porto particular, xerez, champagne, bordeaux, carcavellos, bruxelles, madeira secca, muscatel, setubal, frontignou, cognac, licores sortidos e todos os mais generos de venda: na rua Nova n. 30, venda de Antonio Ferreira Lima & Companhia.

-- Vende-se um calix rico e duas estolas tambem ricas e em conta: na rua do Encantamento n. 11, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura e sadia, que sabe cozinhar e engommar alguma cousa: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

-- Vende-se uma preta de nação, de 25 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha e engomma soffrivelmente: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na travessa da Madre de Deos, venda n. 1.

Vendem-se bilhetes inteiros, meios e cautelas da 16.ª loteria a beneficio das obras da casa de correção da côrte, que correu a 4 do corrente, e cuja lista espera-se pelo vapor inglez, que aqui deve chegar a 18 do mesmo: na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife n. 24, da Viuva Vieira & Filhos.

-- Vende-se um mulatinho de 13 annos, sadio, vistoso e sem vicios: nos Afogados, pateo da Paz n. 21.

Cimento.
Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Por 1:000,000 rs.
Vende-se a posse de 53 palmos de terreno, com a frente para a rua da Aurora e os fundos para a rua do Hospicio: trata-se na praça da Independencia n. 17.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vende-se uma optima parda de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma optima preta de 22 annos, que engomma, cozinha e lava; tres ditas muito moças, que cozinham, lavam de sabão e vendem na rua; uma crioula de 24 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; tambem se vende uma crioula, de linda figura, de 24 annos, com todas as habilidades, sendo para fóra da provincia ou para engenho.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,
vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macáo; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapeos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

-- Vende-se duzia e meia de cadeiras, um jogo de bancas, um sofá e uma mesa de meio de sala: tudo de jacarandá e por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.

— Vendem-se sellins inglezes muito bons, brides, arreios para carros de um e dous cavallos, tudo recentemente chegado de Inglaterra e de superior qualidade: em casa de Ridgway Jamiesson & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 12.

-- Vendem-se superiores ervilhas muito novas para os amantes dos bons petiscos, e tambem servem para plantar-se, tanto em libras como em garrafões, por preço muito commodo: na rua do Rozario larga, venda n. 25.

Casa de consignaçaõ de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.
Vendem-se oito escravos moços, bons trabalhadores de enxada; 2 lindos molecotes, sendo um bom carreiro e de boa conducta; uma mulatinha de 14 annos, com prendas de coser e engommar; duas negrotas de 16 annos e de lindas figuras; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; uma preta boa quitandeira; duas ditas de meia idade, que sabem cozinhar e vender na rua; um preto da Costa, de meia idade, proprio para trabalhar em sitio, por estar a isso acostumado.

Rapé americano.
Tem-se melhorado este rapé, e elle ha de merecer agora a inteira satisfação de todos os amadores da boa pitada: vende-se como dantes em lotes de uma e meia libra, no Recife, em casa dos Srs. Davis & Companhia, Raymond & Companhia, Fontes & Irmão, em Santo Antonio, em casa do Sr. Lody, rua do Rozario larga, e na Boa Vista, no Aterro, em casa do Sr. Manoel José Guedes de Mahalhães.

-- Vende-se um bom cavallo de carroça e duas varandas de ferro por preço commodo: na rua Nova n. 61.

Graxa n. 97.
Vende-se a verdadeira graxa n. 97, muito em conta: na rua da Cruz n. 42, a fallar no armazem de fazendas.

-- No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2.000 rs. a sacca, chegada ultimamente do Ceará.

A 400 réis.

Vendem-se as mais superiores chitas largas, francezas, de todas as cores, gostos inteiramente novos, imitando seda, a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se por precisão e preço commodo uma parda de 25 a 30 annos, de bonita figura, optima lavadeira de sabão e varrela, refina assucar, faz todas as qualidades de doces, cozinha o diario de uma casa e he optima para o serviço de campo por ter disto grande pratica: quem a pretender, dirija-se aos Afogados, na rua do Motocolombó numero 9.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 24.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Chapéos.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber vindo de França pelo ultimo navio, ricos chapéos de seda com pluma e trança, para meninos e meninas, e podem afiançar que neste genero he o melhor que tem vindo a esta cidade, os quaes se vendem por preço commodo.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas: nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota e Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Autora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de manteletes, capotinhos e palitós para senhora, pretos e de cores, os mais modernos e de melhor gosto, tanto em cores como em enfeites dos que aqui tem vindo.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, ditos com borrenhas, chegados pelo ultimo navio: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

Cêra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricada no Rio de Janeiro, sortidas a vontade do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

No deposito da rua da Moeda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pechincha.

Vendem-se ricas cassas francezas, de lindos padrões e de côres azues, rôxas, amarellas, cor de roza, etc. Estas cassas são de listras e com delicados desenhos, e torna-se muito recommendavel, tanto pela qualidade, como pelo deminuto preço de 480 rs. a vara: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se córtes de chitas finas com 12 covados, pelo barato preço de 2,600 rs.; tranças pretas para capotinhos; bonetes para crianças, e turbantes muito lindos para baptizados: rua da Cadeia velha, casa n. 24, primeiro andar.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Lonas.

Vendem-se as afamadas lonas cruas, tudo linho, de largura das da Russia, proprias para encerados e camas de vento, por serem de muita duração, por preço commodo: em casa de José Saporiti, na rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

Farinha de mandioca

de San Matheus, superior qualidade, chegada ultimamente neste porto, e por menos preço do que em outra qualquer parte, em saccas ou agranel, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Vendem-se escravos baratos, de ambos os sexos, moços e de bonitas figuras,

entre estes ha uma preta de 20 annos, de bonita figura, linda e de uma conducta rara em escravos, que engomma muito bem e cozinha magnificamente, a qual tem uma cria de dous mezes, muito linda, que por ter muito e bom leite, e ser muito limpa, póde servir para crear alguma criança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

A 1$600.

Vendem-se peitos de camiza bordados em cambraia, para senhoras, a cinco patacas cada um: na loja de seis portas, defronte do Livramento.

A 640 réis.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vende-se princeza preta a duas patacas o covado, propria para luto ou qualquer facto preto.

Panno verde invisivel.

Vende-se panno verde invisivel, muito fino e baratissimo, não se menciona aqui o preço porque cauzaria isso uma admiração aos pretendentes, a ponto de não fazerem conta, e dizerem, sem virem ver a grande pechincha, ora isso não póde ser panno bom; he este o motivo por que só se dirá a vista dos compradores e do dito panno; tambem restam algumas peças de ganga côr de cinza e amarella, propria para palitós de meninos, que para acabar com brevidade se venderão a 6,000 rs. a peça, e a meia pataca o covado: no Aterro da Boa Vista n. 18.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Casemiras.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de calça de meia casemira, bons padrões, a 3,500 rs.; ditos de casemira de cores, gostos muito modernos, a 7,000 réis, tendo muito onde os freguezes escolherem.

Uma escrava parda, moça, cozinheira.

Vende-se uma bonita parda, de 21 annos, boa cozinheira de forno e engommadeira, não tem vicios nem achaques e he muito fiel, o que tudo se afiança ao comprador: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar: a escrava tem uma filhinha de quatro mezes.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado ultimamente: na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

-- Vendem-se dous sellins inglezes com todos os pertences e em perfeito estado, sendo um para montaria de senhora e outro de homem: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se um carneiro muito grande: na rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas de Victorino & Guimarães.

Jarras finas.

Vendem-se jarras, quartinhas, moringues, resfriadeiras, bilhas, copos, garrafas com prato brancas para resfriar agoa, assim como tambem a bem conhecida louça vidrada de Marseiha, como seja, alguidares, panellas, caçarolas com cabos de todos os tamanhos, balaios para ensinar meninos a andar, ditos com tampa para compras, ditos para costura, ditos com pé para fructas ou flores, ditos brancos grandes e quartinhas pequenas para folguedo de meninos: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se uma carroça nova, toda de secupira e muito bem coustruida, assim como um par de rodas da mesma madeira: na rua de Santo Amaro n. 10.

-- Vende-se uma preta de nação, moça e de bonita figura, que cozinha, lava, engomma alguma cousa e he quitandeira: dá-se em conta por precisão: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Cheguem ao barato.

Vende-se chita franceza, com quatro palmos de largura, cores fixas, com algum toque de molo, a 160 rs. o covado e a 5,000 rs. a peça; e limpa, a 220 rs. o covado e a 7,000 rs. a peça: no Passeio, loja n. 21.

-- Vende-se espirito de vinho a 160 rs. a garrafa: na travessa da matriz n. 20.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que faz todo o serviço de campo: na pracinha do Livramento, venda n. 50.

-- Vende-se um escravo preto, alto e de bonita figura: na rua Direita, venda n. 14.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5 000,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o bilhete inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs., e estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes	11,600
Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Tinta superior.

Vende-se muito superior tinta para escrever em frascos maiores do que garrafas, em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

-- Vendem-se dous pardos de 20 a 25 annos, sendo bons marinheiros, e um tambem bom cozinheiro: na rua do Collegio numero 3.

-- Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam logrados seus amos ou seus senhores. Na rua Nova, venda ao pé da ponte n. 71, e no Aterro da Boa Vista, venda n. 54, ao pé da loja do Sr. Estima, vende-se manteiga ingleza, a 640, 560 e 480; chá, a 1920; espermacete, a 720 e 640; vellas de carnauba, a 320; letria muito nova, a 240; macarrão e talharim, a 200; tapioca, a 120; farinha de Araruta, a 200; café em grão, a 160; toucinho, a 160; bolachinha ingleza, a 280; azeitonas novas, a 200 rs. a garrafa e a 1,400 a ancoreta de mais de uma canada; milho alpista, a 960 a cuia; painso, a 640; azeite doce, a 640 a garrafa; arroz, a 70 rs. a libra; e outros muitos generos, que se dara o preço a vista do comprador.

Casa de modas francezas, Aterro da Boa Vista n. 1.

Madame Buessard Millochau tem a honra de participar as suas freguezias, que pelos ultimos navios vindos do Havre, lhe chegaram modas novas de Paris, como sejam: ricos vestidos para noivas com os cabeções e véos, vestidos para bailes e theatros, chapéos, mantelletes, capotinhos, enfeites de cabeça, flores finas, um sortimento muito grande de fitas e bicos, cabeções de bico, camizinhas e colarinhos bordados, chapéos de palha para senhoras e meninas, transas e franjas, espartilhos, luvas de pellica compridas para casamentos e baptisados, lenços de cambraia de linho, bicos de blonde largos e estreitos, véos e mantilhas de blonde verdadeiro, bicos de linho verdadeiro, cambraias bordadas, fitas lisas e bordadas, luvas, etc., etc.: tudo por preço commodo. Effectivamente faz-se chapéos, vestidos, e em geral todos os adornos de senhoras.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha, lava e engomma soffrivelmente: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Nova, sobrado de um andar n. 51, junto a igreja da Conceição.

Cobertores hespanhóes

de cores, muito fortes e de todos os tamanhos: vende-se na rua do Crespo n. 11.

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose soffrivel e engomma; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura.

-- Vende-se na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca pagará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., leva uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo, desconta-se-lhe 260 rs. passando para outra sacca que leve.

— Vende-se por preço commodo um preto, optimo para todo e qualquer serviço externo e interno de uma casa por entender alguma cousa de cozinha, tambem serve para engenho, do que tem muito pratica, he oleiro de fazer formas e telhas, e carreiro: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de José Joaquim Pereira de Mendonça: o motivo da venda he porque, tendo o seu natural senhor tomado-o em pagamento, não necessita de seus serviços.

-- Na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos, vendem-se e alugam-se as melhores bixas de Hamburgo, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

-- ATLAS topographico e administrativo do imperio do Brasil pelo visconde de Villiers de L'Ile Adam: recebem-se assignaturas para o mesmo, na rua da Cruz, armazem n. 13, onde se vende em separado o mappa topographico desta provincia.

-- Vendem-se saccas com alqueire de milho: no Becco Largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova.

-- Vendem-se cinco lindos moleques de 8 a 18 annos; oito pretos de 20 a 25 annos, sendo dous peritos sapateiros e um oleiro; quatro pardos, sendo um optimo marinheiro e um com bons principios de carpina, de 18 a 20 annos; duas pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; oito pretas, algumas com habilidades e outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

--Vende-se a taverna que foi do Jacintho, no lugar da Passagem, entre as duas pontes, em rasão do dono retirar-se do lugar, bem afreguezada e propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma, ou na rua da Madre de Deos, venda numero 36.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um optimo carreiro; um dito serrador; quatro ditos de todo o serviço e de bonitas figuras; tres pardos moços; uma parda de bonita figura, que cose, engomma bem, faz lavarinto, cozinha e faz doces; uma escrava com as mesmas habilidades; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, engomma, faz lavarinto, marca de linha e he de bonita figura; 6 escravas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar, muito alva e em saccas grandes, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se um bonito mulatinho de 10 a 12 annos; uma preta de 18 annos, engommadeira e cozinheira; um lindo escravo de elegante figura: na rua das Cruzes n. 20, venda: estes escravos vendem-se para liquidação.

-- Vendem-se sellins, brides e arreios singellos para carros de um ou dous animaes: na rua do Trapiche n. 12.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassas para babados, a 240 a vara; madapolão, a 2,000 a peça e a 120 a vara; chitas, a 4,500 a peça e a 120 o covado; chapéos de sol, tanto de armação d'aço como de baleia, a 2,000; lenços de seda de cores, a 1,500; brins de linho azul e de cores, a 300 o covado; chales de chita, a 500 e 640, chita para coberta, a 160 o covado; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar para não occupar tempo.

-- Vendem-se relogios de ouro patente de um dos melhores e mais acreditados fabricantes de Liverpool: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia, rua do Trapiche, esquina da Lingoeta n. 32.

-- Vendem-se, por preço commodo, quatro toalhas de lavarinto muito ricas: quem as pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 48.

-- Vendem-se ricos manteletes de cores: na loja do Duarte, na rua do Cabugá.

-- Vendem-se duas saccadas, uma verga de pedra da terra, e 18 ditas de Lisbôa com 6 palmos de comprimento e tres de largura: a tratar na rua da Praia, sobrado n. 55.

-- Vende-se um optimo escravo de bonita figura, de 25 annos pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se um preto de nação, de 18 annos, muito bonita figura e sem achaques: no becco dos Martyrios n. 2.

-- Vendem-se mantelletes furta-cores, e ricas toucas para baptisados: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

— Vende-se farello em saccas muito superior, a 2,000 rs.: no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, travessa da Madre de Deos numero 9.

-- Vende-se um bonito escravo moço, robusto, proprio para enxada e machado, ou armazem de assucar, por ter muita força: na rua larga do Rozario n. 48, 1.º andar.

-- Vende-se uma armação de loja de miudezas toda de louro, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Na rua do Brum n. 28, existe para vender-se uma moenda de engenho com todos os seus pertences e em muito bom estado: o seu preço he o mais rasoavel possivel.

-- Vende-se um escravo de 18 annos, perito official de pedreiro, e que sabe trabalhar em assentamento de engenho: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, a 5,000 rs. cada um: na rua do Crespo numero 23.

Escravos fugidos.

-- No dia 12 de janeiro proximo passado desappareceu um preto canoeiro, que andava em canôas de tijollos do Remedio para o Recife, de nome Caetano, nação Cabundá, estatura regular, representa ter 25 a 30 annos, cor um pouco fula, rosto redondo e picado de bexigas, pouca barba; tem um signal de caustico no lugar do vasio e he quebrado da verilha esquerda: roga-se a todos os capitães de campo, ou pessoas particulares o apprehendam e entreguem-no na rua do Rozario larga n. 18, que se gratificará com generosidade.

-- Desappareceu um escravo de nação, de idade para cima de 40 annos, de nome Paulo, baixo, grosso, barba serrada e cara picada de bexigas; levou calça de algodão azul transado e camisa branca: quem o pegar, leve-o á rua do Cabugá n. 16, que será recompensado.

-- No dia 30 do proximo passado, pelas 7 e meia horas da noite, desappareceu uma escrava crioula, de nome Benedicta, baixa, cheia do corpo e dentes da frente podres; levou vestido de chita branca já usado e lenço encarnado no pescoço: roga-se a qualquer pessoa que a pegar, leve-a a seu senhor João Caetano Coelho, na rua do Amorim, sobrado n. 19, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 2 de fevereiro do corrente anno, do engenho Rede, freguezia de S. Antão, a escrava crioula de nome Luzia, a qual foi encontrada nos Afogados, e nesta occasião perguntando um conhecido della para onde ia, ella respondeu que vinha para o Recife, por isto he muito de suppôr que esteja na praça, por já ter sido vendida daqui para o matto, o senhor que a vendeu foi o Sr. Dr. Ozidio Saraiva de Carvalho ao Sr. Miguel Joaquim de Santa Anna, que foi o senhor que a tem possuido até a occasião de sua fuga; levou no pescoço um cordão de ouro francez, nas orelhas brincos da mesma qualidade, nos hombros um chales branco de cassa bordada, um lenso de chita com ocampo amarello e flores brancas, ella he bas desfarçada quando falla com quer pessoa, côr fulla, estatura regular, pés um tanto cumpridos e seccos, levou 2 ou 3 vestidos de chita, e 2 saias de algodão asul; por isto roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que apegarem leve-a a pracinha do Livramento n. 1, loja de fazendas, ou no largo do Carmo, venda do Sr. Antonio Francisco de Azevedo Campos.

— No dia 3 do corrente desappareceu de casa de seu senhor a escrava Rufina, de nação Costa, de 24 a 28 annos; levou vestido rouxo, panno da Costa branco com listras azues, já usado e duas camizas, sendo uma por cima da outra, estatura regular, corpo franzino, falla muito atrapalhada; esta preta costumava andar com outra a vender fazendas. Recommenda-se a quem a pegar de levar á rua do Vigario n. 19, segundo andar, que será recompensado.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugio no dia 22 do passado mez de dezembro, o preto Antonio, de nação Cabinda, representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, rosto abocetado, muito cabelludo nos peitos; levou calça e jaqueta de ganga azul, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28; tem sido encontrado em diversas ruas desta cidade, em Santo Antonio, Boa Vista, Affogados e Corredor do Bispo, ora em uma, ora em outra parte, e ultimamente teve-se informação que seguio para as partes de Santo Antão: roga-se, pois, a quem o apprehender, leve-o aos senhores do mesmo escravo, Mesquita & Dutra, na dita fabrica, que será generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.